

## FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM INVESTIMENTO NECESSÁRIO

Adriett de Luna Silvino Marinho <sup>1</sup>  
Tamires Cristina Ribeiro Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho busca analisar a contribuição da formação continuada dos professores no que se refere à aquisição de uma base de conhecimentos para sua prática pedagógica. Tendo em vista que a prática do professor consiste numa ação complexa e multifacetada, sua formação também se configura em algo desafiador, pois esta formação não se conclui na formação inicial, ela perpassa uma trajetória que refaz e se reavalia na construção do seu saber docente. Assim, a presente pesquisa aborda, sob a ótica de diferentes autores, a importância da valorização do professor, na ideia de aprendizagem como construção de conhecimentos a partir dos encontros formativos dos docentes da Rede Municipal de Moreno/PE. A partir das respostas dos professores a respeito do ciclo de formações, a análise dos dados permite uma reflexão sobre o espaço da formação do professor no mundo contemporâneo, que é desafiador e complexo, requerendo constante evolução.

**Palavras-chave:** Formação de professores, Formação continuada, Prática docente.

### INTRODUÇÃO

Manter-se informado, nos dias atuais, torna-se uma necessidade urgente e indispensável para qualquer profissional. Mas não se tratam apenas de notícias sobre o mundo atual, é fundamental que se busque uma informação atrelada a um sentido real e útil, passando de uma mera informação para um conhecimento construído e adquirido.

No que tange a esse objetivo, a formação continuada de professores emerge como ponto fundamental para a ressignificação da prática docente e da aprimoração dos conhecimentos adquiridos na formação de base do profissional da educação, uma vez que os cursos de licenciatura são considerados insuficientes diante das demandas cotidianas que a prática docente requer.

Tardif (2002, p.57) salienta que se o trabalho modifica o trabalhador e sua identidade, modifica também, como o passar do tempo, o seu “saber trabalhar”. A esse respeito, França (2018) afirma que a formação continuada tem sido entendida como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores. Ela é

---

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, adriettluna@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Faintivisa, tamirescristinaribeiro@hotmail.com.

realizada após a formação inicial e tem como objetivo assegurar um ensino de qualidade cada vez maior aos alunos.

O termo em si sugere uma atividade que é contínua e que se refaz, tendo em vista as transformações sociais, políticas, econômicas, educacionais e as necessidades formativas dos professores nesse contexto (ALMEIDA, 2015).

Tal prática sugere e almeja que a prática docente seja revisitada periodicamente e que se promova um trabalho cujo processo de realização desencadeia uma transformação real no trabalhador (TARDIF, 2002, p.56).

Diante disso, a Rede Municipal de Moreno tem buscado novos caminhos para formação continuada de seus docentes.

A princípio, diante das mudanças curriculares propostas pela Base Nacional Comum Curricular, sentiu-se a necessidade de aprofundar o debate sobre o tema “currículo” entre os professores da rede a fim de instrumentalizar o professor com um aporte teórico, dando-lhe condições de esclarecer suas dúvidas, emitir suas opiniões e contribuir com a construção da proposta curricular do município, sendo esta uma releitura do Currículo do Estado de Pernambuco.

Visando uma formação que seja, ao mesmo tempo, polivalente e diversificada, como aponta Gatti (2009, p.94), além da discussão sobre o Currículo do Estado com o grupo de professores de cada ano escolar, por componente curricular, apresentaram-se, ainda, possibilidades de como trabalhar os conteúdos curriculares por meio de diferentes estratégias metodológicas, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Como ponto de partida, considerou-se ainda a autonomia do professor e sua participação nas formas colaborativas de aprendizagem (GADOTTI, 2011, p.69).

Essa reconfiguração do sistema de formações continuadas da rede de ensino municipal justifica-se por uma preocupação com a qualidade do ensino ofertado aos alunos e com o bem estar do professor, que, ao reafirmar suas convicções teóricas e aprimorar seus conhecimentos, torna-se mais seguro e autônomo na execução da sua prática docente. Antes de tudo, é preciso compreender que o professor é sujeito nesse processo (FREITAS & PACÍFICO, 2015).

Esta experiência vivenciada torna-se, então, o objeto de estudo deste artigo. Metodologicamente, este artigo será composto de duas partes: uma na qual será feita uma reflexão sobre a formação de professores e seu aprimoramento através da formação continuada e outra composta pelo relato das experiências vivenciadas no primeiro ciclo de

formações de 2019, cuja temática abordada foi o currículo de Pernambuco, e seus resultados analisados à luz de referenciais teóricos da área.

Diante do exposto, o objetivo geral dessa pesquisa é discutir sobre a formação continuada de professores e sobre as limitações que a formação inicial apresenta.

Para isso, alguns objetivos específicos são fundamentais: examinar as atuais perspectivas da pesquisa na área da formação de professores e suas possibilidades na profissionalização do professor; identificar os saberes necessários para uma prática pedagógica eficaz; discutir a relevância do espaço de diálogos e troca de experiências de entre os profissionais da educação como promotor da autorreflexão e do aprimoramento docentes.

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste artigo é de abordagem quali-quantitativa e de natureza empírica, cujo desenvolvimento da prática e das ações de formação continuada configuram-se como objeto de estudo. Foram realizadas formações nas áreas de: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas para os professores de cada ano escolar. As aulas formativas foram ministradas pela equipe técnica da Secretaria de Educação, com professores especialistas em cada campo do conhecimento. Neste artigo, analisamos as respostas dos professores sobre a formação da Área de Linguagens, como um recorte que servirá como uma amostra populacional.

Os encontros tiveram o objetivo de estudar o Currículo do Estado (que fora elaborado à luz da Base Nacional Comum Curricular – BNCC) e adaptá-lo à realidade da Rede de Ensino de Moreno com a colaboração de todos os professores. Os docentes, após o estudo da parte teórica, foram convidados a elaborar, em pequenos grupos, uma proposta de planejamento anual (bimestre a bimestre) com as habilidades que eles mesmos julgavam adequadas para cada unidade didática. Os formadores também direcionavam a discussão para a realidade da sala de aula, dando exemplos práticos e sugestões de atividades que contemplassem cada habilidade elencada.

Os dados foram coletados à medida que as formações ocorriam, através de fichas de avaliação preenchidas pelos docentes ao término de cada encontro formativo, essas fichas eram compostas de duas perguntas básicas: 1) Como você avalia este encontro de formação?, 2) Os conhecimentos adquiridos foram relevantes para a sua prática profissional?. Também foram considerados relatos dos docentes nos círculos de conversas que foram realizados em cada encontro, nos quais os professores poderiam emitir opiniões, sugestões e tirar dúvidas

Os resultados foram sistematizados em gráficos para uma melhor leitura e interpretação dos mesmos e analisados à luz do referencial teórico da área.

## DESENVOLVIMENTO

Ensinar é uma atividade dinâmica e altamente desafiadora, pois a ação docente se desenvolve em meio aos múltiplos papéis que lhe são cabíveis. A profissão docente, nesse contexto, exige do (a) professor (a) um constante repensar de seu fazer pedagógico, o que pode acontecer de maneira consciente, desejada ou não (PEREIRA, 2011, p. 36). Esse repensar pedagógico exige do professor o domínio de conhecimentos específicos que viabilizam uma prática pedagógica com maior qualidade.

Neste sentido, a formação de professores vem sendo foco de análise por vários estudos e pesquisas nas últimas décadas. “O debate em torno do professorado é um dos pólos de referência do pensamento sobre a educação, objeto obrigatório da investigação educativa e pedra angular dos processos de reforma dos sistemas educativos” (SACRISTÁN, 1999, p.64).

A formação continuada está diretamente ligada ao papel do professor: possibilitando transformações de suas práticas pedagógicas e nas possíveis mudanças do contexto escolar.

Zeichner, em entrevista concedida em 2014, trata de temas importantes que estão no bojo da discussão atual sobre a formação de professores. Nesse sentido, ele afirma: Eu acho que precisamos fortalecer o ensino público não só considerando-o um bem privado para beneficiar crianças individualmente, mas como um bem público para beneficiar a sociedade como um todo e reconhecer realmente o seu valor (ZEICHNER, SAUL E DINIZ-PEREIRA, 2014, p. 2217).

Por esse motivo, a Rede de Ensino de Moreno entende que a formação de professores tem uma grande importância para o desenvolvimento das habilidades do profissional, realizando um elo entre a teoria e a prática educativa. E, ao mesmo tempo, exige uma mudança conceitual e comportamental de práticas educativas.

Imbernón (2010) ainda ressalta a formação continuada como fomento de desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, elevando seu trabalho para transformação de uma prática. Tal prática está para além das atualizações científicas, didáticas ou pedagógicas do trabalho docente, supõe uma prática cujo alicerce é balizado na teoria e na reflexão desta, para mudança e transformação no contexto escolar.

Desta forma, a formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo, dentre outros, é

facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva. A partir dessa perspectiva, a formação continuada conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças.

Nesse contexto, valorizar a formação docente é valorizar o ensino por excelência. Os estudos de Nóvoa (1999) defendem que a formação docente é um processo interativo, por meio do qual se tornam um espaço de formação mútua, de afirmação de valores da profissão, propiciando um conhecimento profissional compartilhado, que unindo a prática a discussões teóricas, gera novos conceitos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após o ciclo de formações do mês de junho, a equipe técnica da Secretaria de Educação analisou e sistematizou os dados obtidos através da ficha de avaliação que os professores preencheram ao término dos encontros. Além das fichas, foram consideradas as falas dos docentes a respeito dos encontros.

As análises foram realizadas à luz de alguns referenciais teóricos fundamentais para os estudos sobre formação de professores: Tardif (2002), Almeida (2015), Gatti (2009), Gadotti (2011), Zeichner (2008), dentre outros.

Muitos professores relatam que, embora tenham tido boa formação de base, muitas vezes sentem-se desmotivados em sua prática, pois não conseguem manter seus alunos concentrados nas aulas e nem despertar a curiosidade deles (RODRIGUES, LIMA & VIANA, 2017).

Foi na tentativa de diminuir a distância entre o saber científico e o saber fazer do professor, que a ação interventora na Rede Municipal de Ensino iniciou pelo ciclo de formações continuadas para os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O processo de formação continuada de professores se torna uma importante estratégia para contribuir com o sucesso escolar e oportuniza aprendizados referentes às metodologias utilizadas no cotidiano do docente em sala de aula. Diante disso, os professores buscam, cada vez mais, oportunidades de novas estratégias de ensino e de acompanhamento das ações pedagógicas.

Nesse sentido, Zeichner (2008) considera que muita coisa aconteceu no campo da educação e levou a uma mudança de foco na formação docente: de uma visão de mero

treinamento de professores para uma mais ampla, que envolve a compreensão das diferentes práticas e que ajude os professores a desenvolverem autonomia para tomar decisões sábias sobre o que fazer. Segundo o autor, os professores precisam delimitar objetivos bastante específicos para o desenvolvimento da sua prática dentro do contexto em que trabalham e levando em consideração as necessidades de aprendizagem de seus alunos.

Seguindo essa linha de reflexão sobre a prática pedagógica e sobre a construção conjunta de saberes realmente úteis ao profissional professor, foram realizadas duas perguntas básicas para os professores ao término dos encontros realizados no mês de junho, cuja temática abordada foi “O currículo de Pernambuco – Área de Linguagens”, com os grupos de professores de cada ano escolar: 1) Como você avalia este encontro de formação? 2) Os conhecimentos adquiridos serão úteis ao exercício de sua profissão.

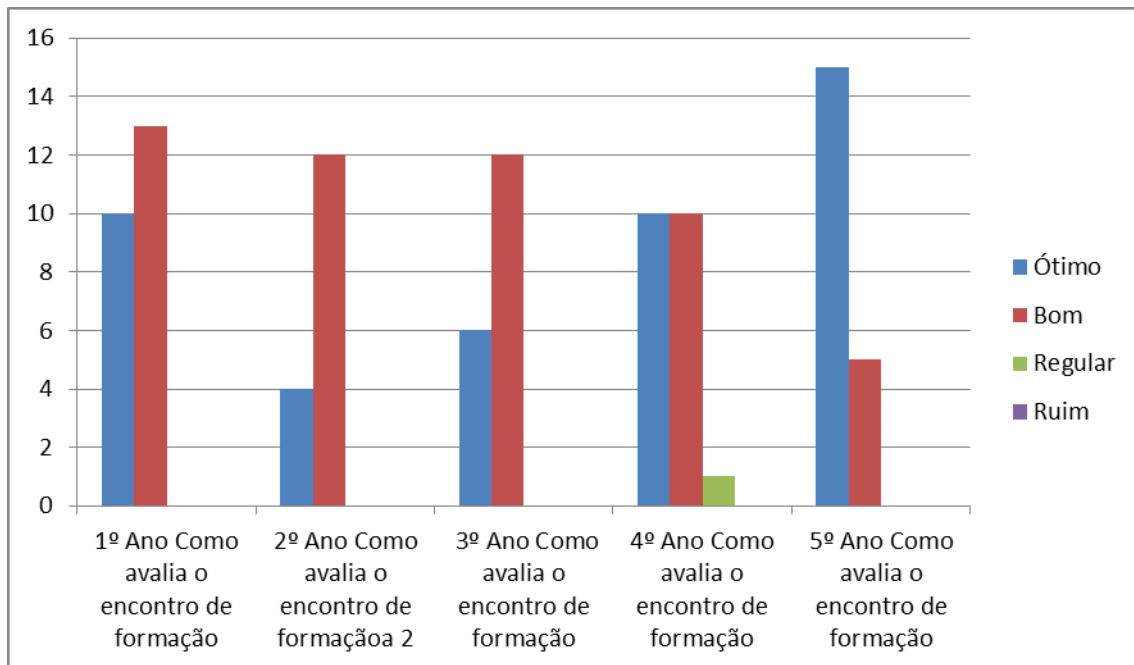
Nos encontros formativos foram realizadas dinâmicas reflexivas, que estimulavam o grupo a falar e a interagir. Também foram selecionadas leituras de leitura, cujo foco eram as relações interpessoais e o trabalho em equipe. Em seguida, foram feitas explicações teóricas, sobre as bases de sustentação do currículo e de autores da área de linguagens. Os professores intervinham sempre que tinha dúvidas ou queriam compartilhar exemplos práticos de suas aulas. No segundo momento, foram divididos pequenos grupos cuja tarefa era analisar o currículo anual do Estado de Pernambuco e elencar os objetos de conhecimento que caberiam em cada unidade didática.

Os resultados sugerem que os caminhos percorridos foram promissores e que a valorização docente tem sua materialização na forma como o professor é acolhido e em como o currículo e a teoria são apresentados dentro de uma perspectiva funcional.

A Tabela 1 apresenta os resultados obtidos para a primeira pergunta:

Tabela 1: Como você avalia este encontro de formação?





Como se pode constatar, nenhum professor considerou este encontro ruim, o que aponta pistas sobre o bem estar do professor durante o seu momento de formação. Houve tempos em que os professores queixavam-se frequentemente dos encontros, considerando-os enfadonhos ou desmotivantes, além disso, havia um grande desconforto com relação ao espaço em que as formações ocorreram em momentos anteriores.

Após essa nova perspectiva de trabalho, buscou-se não apenas aproximar o profissional professor do desenvolvimento das ações formativas, como também propiciar um espaço acolhedor, por este motivo, tornam-se muito valiosas as avaliações do professor e relatos como o que podemos ler a seguir: “O local é muito bom, adequado para formações” (Professora do 2º Ano).

Percebe-se, assim, que a escolha do local para uma formação de professores tem um papel fundamental, pois o ambiente pode revelar acolhimento ou distanciamento, pode atrair ou repelir.

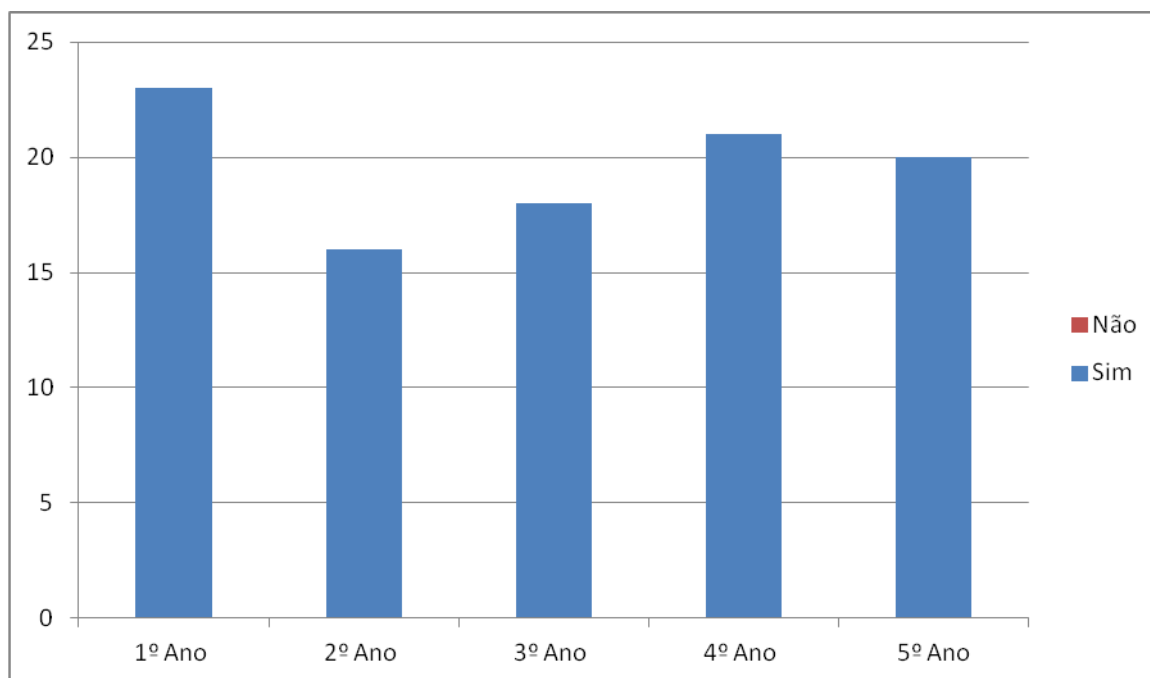
Também é fundamental investir em recursos diferenciados de sua rotina, como dinâmicas, leituras deleite, e, sobretudo, garantir o espaço do diálogo, da troca de experiências e do conhecimento teórico, esses fatores exercem grande influência no desenvolvimento, na participação e no aprendizado, pois influenciam a busca de novas estratégias metodológicas.

Analisando a Tabela 1, pode-se observar que 53% dos professores consideram o encontro formativo bom e 46% ótimo, apenas 1% dos profissionais considerou que o encontro foi regular, no entanto, não justificou tal avaliação. Estes dados apontam para uma formação

com sentido real para o docente e que vem somar aos seus saberes práticos um saber teórico e instrumental. É sobre este aspecto que a pergunta número 2 questionava ao professor se os conhecimentos adquiridos forma úteis à sua prática profissional.

A Tabela 2 sistematiza as respostas de cada grupo de professores.

Tabela 2: Os conhecimentos adquiridos serão úteis ao exercício de sua profissão?



Conforme vemos na Tabela 2, 100% dos professores de todos os grupos consideraram que os conhecimentos foram úteis à sua prática.

Além dos dados coletados através da ficha de avaliação preenchida pelos professores no final dos encontros, alguns deles trouxeram relatos significativos a respeito desse momento de formação, como a professora X, que leciona no 4º ano, e afirmou: “A formadora é muito boa, domina o conteúdo”, da mesma forma, o professor Y, que atua no 5º ano, declarou: “A formadora usa uma linguagem clara, objetiva, conduz com louvor as discussões”. Muitos professores também se manifestaram em torno da continuidade dos ciclos: “Os temas abordados são muito bons, é só seguir em frente que dará tudo certo!” (Professora Z, atua no 1º ano).

Neste sentido, o ciclo de formação continuada da rede municipal de Moreno (PE) aponta o início de um caminho que se deve trilhar, ampliando conhecimentos e reformulando o trabalho docente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



Todos os dias, o professor enfrenta vários desafios no desenvolvimento de sua prática. Por esse motivo, esse profissional é um dos poucos que, cotidianamente, precisa rever seu planejamento e refletir sobre seus próprios conhecimentos, pois, todos os dias o saber docente é confrontado por novos desafios. Essa é uma atividade que exige conhecimento teórico, experiência prática e reflexão.

Certamente, muito já se estudou a respeito da formação docente inicial ou de base e constatou-se em muitos estudos a ineficiência dos cursos de graduação como único momento formativo na vida de um professor (elencar pesquisas...)

Nesse contexto, a formação docente deve ser contínua, iniciando nos cursos de graduação e se estendendo a outros espaços formativos, tanto acadêmicos (especialização estrito e *latto senso*), além de palestras, congressos e eventos promovidos pela comunidade científica, mas também, e de modo muito especial, as formações promovidas pelos municípios, uma vez que estas estão trabalhando diretamente com o contexto em que o professor está inserido e pode alcançar especificidades da sala de aula dos professores de modo direto, além de favorecer que o professor tenha, em seu local de trabalho, um espaço garantido para o estudo teórico atrelado à reflexão sobre sua prática.

Nessa perspectiva, o professor passa a ser também pesquisador de sua ação docente para que possa crescer em sua vida profissional e desenvolver o processo de ensino/aprendizagem de forma autônoma, crítica e reflexiva, construindo o currículo em parceria com os seus colegas e ao mesmo tempo dialogando com a teoria e com as experiências práticas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marli Silva. **Reflexões sobre a formação continuada em serviço de professores do ensino fundamental.** Disponível em: [http://nead.uesc.br/jornaped/anais\\_2015/formacao\\_de\\_professores\\_e\\_profissionalizacao\\_docente/REFLEXOES\\_SOBRE\\_A\\_FORMACAO\\_CONTINUADA\\_EM\\_SERVICO\\_DE\\_PROFESSORES\\_DO\\_ENSINO\\_FUNDAMENTAL.pdf](http://nead.uesc.br/jornaped/anais_2015/formacao_de_professores_e_profissionalizacao_docente/REFLEXOES_SOBRE_A_FORMACAO_CONTINUADA_EM_SERVICO_DE_PROFESSORES_DO_ENSINO_FUNDAMENTAL.pdf) , acesso em 25/06/2019.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Cortez . **Os 4 pilares da Educação.** Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

FRANÇA, Luísa. **A formação continuada e a sua importância para manter o corpo docente atualizado.** Disponível em: <https://www.somospar.com.br/a-formacao-continuada-e-a-sua-importancia-para-manter-o-corpo-docente-atualizado/>, acesso em 25/06/2019.

FREITAS, Sirley Leite & PACÍFICO, Juracy Machado. **Formação docente e os saberes necessários à prática pedagógica.** EDUCA, Porto Velho (RO), v.2, n.4, pp. 1-17, 2015. ISSN 2359-2087

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido.** 2. ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011.

GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Brasileira de Formação de Professores**, Cristalina, v. 1, n. 1, p. 90-102, maio 2009.

PEREIRA, C. J. T. **A Formação do Professor Alfabetizador: desafios e possibilidades na construção da prática docente.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, RO, 2011. Disponível em: [http://www.ppge.unir.br/uploads/62248421/arquivos/DISSERTA\\_O\\_CL\\_UDIA\\_JUSTUS\\_T\\_RRES\\_PEREIRA\\_520926749.pdf](http://www.ppge.unir.br/uploads/62248421/arquivos/DISSERTA_O_CL_UDIA_JUSTUS_T_RRES_PEREIRA_520926749.pdf), acesso em: 12/08/2019

RODRIGUES, P. M. L; LIMA, W.S.R & VIANA, M.A.P. **A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano.** V. 03. N. 01, setembro de 2017. ISSN25254227 Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/pdf/2017/09/3-A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-FORMA%C3%87%C3%83O-CONTINUADA-DE-PROFESSORES-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-B%C3%81SICA-A-ARTE-DE-ENSINAR-E-O-FAZER-COTIDIANO-ID.pdf>, acesso em: 13/08/2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ZEICHNER, Kenneth M. & SAUL, Alexandre. **Pesquisar e transformar a prática educativa: mudando as perguntas da formação de professores – uma entrevista com kenneth m. zeichner.** v. 12, n. 3 (2014) **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 03 p. 2211 - 2224 out./dez. 2014 ISSN: 1809-3876 2213 Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/21405/15931>, acesso em 18/07/2019

ZEICHNER, Kenneth M. **Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente.** Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 103, p. 535-554,

maio/ago. 2008 535 Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n103/12.pdf>, acesso em 18/07/2019